

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO BRASIL, 2015 - 2022

Milena Silva Bezerra - Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Natália Souza Beserra - Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Adriana Maria da Silva - Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Morganna Maria de Lima Batista - Enfermeira pelo Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ

Sandino Bezerra Toscano de Mendonça - Graduação em Medicina pela FAMENE

Anne Jaquelyne Roque Barrêto - Orientadora: Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Contatos: milena_silber@hotmail.com; nataliasbeserra@gmail.com; adryanna.tiago@hotmail.com; morgannalima@gmail.com;
sandinobtm@gmail.com; annejaque@gmail.com;

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO BRASIL, 2015 - 2022

INTRODUÇÃO

- ❑ ↑ Expectativa de vida X ↓ Taxa de natalidade;
- ❑ Processo natural do envelhecimento e sistema imunológico ⇒ vulnerabilidade de doenças infecciosas;
- ❑ No Brasil, em 2022, **78.057** casos novos de **TB**, sendo **107.861 em idosos**;

(Araújo et al., 2020; Brasil, 2023; Byng-Maddick; Noursadeghi, 2016).

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO BRASIL, 2015 - 2022

JUSTIFICATIVA:

- ❑ Diante das peculiaridades apresentadas pelo idoso com TB, o presente estudo se torna relevante para se conhecer o perfil sociodemográfico e clínico de idosos acometidos com TB, de modo a ajudar no planejamento e desenvolvimento de ações específicas para pessoas com 60 anos ou mais.

OBJETIVO:

- ❑ Analisar o perfil sociodemográfico e clínico de idosos com Tuberculose no Brasil, 2015-2022.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO BRASIL, 2015- 2022

METODOLOGIA

- ❑ Ecológico descritivo com casos de Tuberculose em idosos no período de 2015 a 2022.
- ❑ Unidades de análise regiões e as Unidades da Federação.
- ❑ Dados obtidos no banco da plataforma TABNET/DATASUS trabalhados por meio de estatística descritiva.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO BRASIL, 2015- 2022

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- ❑ Foram notificados **107.861 casos**; sendo no gênero masculino (66,60%);
- ❑ Com idade de 60 a 69 anos (60,03%) e 70 a 79 anos (28,37%);

Considerando **60 anos ou mais**:

- ❑ Por região:

1. Sudeste (41,23%); 2. Nordeste (29,17%); 3. Sul (12,31%);

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO BRASIL, 2015 - 2022

Mapa 1- Distribuição dos casos de Tuberculose em idosos por região entre os anos de 2015 - 2022.



Fonte: DATASUS, 2023. Dados sujeitos a alteração.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO BRASIL, 2015- 2022

- ❑ Tipo de entrada: caso novo (83,10%) e recidiva (8,03%);
- ❑ Forma clínica: pulmonar (84,72%) extrapulmonar (12,52%);
- ❑ Situação de encerramento: cura (58,16%); óbito (9,38%) e abandono: (5,15%).
- ❑ Corroborando com o estudo de Ferreira *et al.* (2021) onde é possível observar a maior prevalência de TB entre idosos de 60 a 69 anos, podendo estar relacionada ao fato desses idosos serem mais ativos do que aqueles com mais de 70 anos, portanto, tendo maior risco de contrair a doença. Uma vez que idosos com mais de 70 anos se encontram mais reclusos e podem apresentar doenças que limitem sua locomoção.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE IDOSOS COM TUBERCULOSE NO BRASIL, 2015- 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos pacientes idosos portadores de TB no Brasil era do **sexo masculino**, entre **60 a 69 anos**, **raça parda**. No que se refere ao tipo de entrada, a maior parte foram de **casos novos** e em relação ao quadro clínico dos pacientes, a forma mais prevalente foi a **TB pulmonar**, que teve como grande parte dos casos um **desfecho com a cura** dos pacientes.

Devido a **especificidade** das características clínicas da doença presentes **nessa população**, é **primordial** que os profissionais de saúde sempre tenham um olhar voltado ao agravo, para que se possa ter um diagnóstico precoce e início do tratamento em tempo hábil, aumentando assim as chances de cura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. M. N. F. *et al.* Managing care for older adults with tuberculosis in Primary Care: an integrative review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 1-11, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.190269>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Tuberculose 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-tuberculose-numero-especial-mar.2023/view>. Acesso em: 11 jul. 2023.

BYNG-MADDICK, R.; NOURSADEGHI, M. Does tuberculosis threaten our ageing populations? **Bmc Infectious Diseases**, [S.L.], v. 16, n. 1, 11 mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12879-016-1451-0>. Acesso em: 11 jul. 2023.

FERREIRA, D. A. *et al.* Idosos acometidos por tuberculose no Estado da Paraíba nos anos de 2009 a 2019. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. e59210716981, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16981>. Acesso em: 11 jul. 2023.